

O presente volume traz preciosas discussões sobre o papel do arquiteto e urbanista na sua relação com o edifício e a cidade. Sinaliza, por meio da interdisciplinaridade e da pluralidade de ideias, as implicações existenciais do ser humano no mundo contemporâneo, contribuindo para o avanço do conhecimento em diversas áreas de estudo. Os leitores irão apreciar temas decorrentes de ações do poder público, ou da ausência delas, com exemplos de reabilitação e revitalização de áreas degradadas. São colocadas em foco discussões sobre o crescimento desordenado, a precariedade das moradias, a falta de infraestrutura urbana, o aumento do número de automóveis e a degradação ambiental. Há críticas sobre segregação e desigualdade social associada ao planejamento urbano, bem como sobre conflitos e gestão pública do território. Sucedem-se reflexões sobre o processo de expansão das cidades, considerando-se que a experiência arquitetônica e urbanística pode solucionar os problemas sociais e qualificar melhor o espaço urbano.

O leitor terá oportunidade de avaliar a importância do uso de fontes renováveis de energia em edifícios situados em áreas urbanas desenvolvidas, por meio do incentivo do uso de células fotovoltaicas inseridas no âmbito da preservação e da conservação de áreas urbanas. Recomenda-se, em certo ponto, a valorização dos concursos públicos, como forma de atender as reivindicações das comunidades, possibilitando a oferta de mais atratividade, economia e funcionalidade ao cotidiano das cidades. Utilizando-se de indicadores espaciais urbanísticos e de qualidade de vida da população, discute-se, também, a alternativa do "crescimento inteligente", que inclui novas concepções sobre a atual dependência automotiva aliada ao alto grau de emissão de gases e o encarecimento da infraestrutura para a manutenção dos sistemas urbanos. Infere-se sobre o isolamento de comunidades e a pouca coesão social que caracterizam as cidades contemporâneas. Neste contexto, surgem narrativas que enfocam estes problemas, a partir dos discursos de entrega dos prêmios Pritzker, utilizando-os como fator de análise para se compreender o "modo de ser" dos indivíduos e da coletividade.

Discute-se, ainda, o conflito em torno dos espaços públicos e o direito à cidade pela população e aponta-se para a possibilidade de sua ocupação, não apenas como um cenário de conflitos, mas, também, como um espaço de encontros e de manifestações culturais. Concebe-se a cidadania para além do lugar de consumo e a cidade como uma obra humana coletiva, na qual cada indivíduo tem espaço para manifestar a sua diferença. Demonstra-se, no decorrer deste número, que o estudo da paisagem pode ser utilizado para se compreender melhor o conjunto das características que retratam a população e forma da ocupação do território, servindo como referência para direcionar o crescimento urbano. Investiga-se a paisagem de um lugar como o reflexo cultural da sociedade que ali habita. Pode-se concluir que os artigos aqui apresentados tratam, em sua essência, dos edifícios e das cidades como espaços fundamentais à vida humana.

1. Altino Barbosa Caldeira é pós-doutor pela Universidade de Bolonha/Itália, Doutor (PhD.) pela Universidade de Sheffield/Inglaterra e professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas.